A ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS E A IGREJA DO CEARÁ

FERNANDO CÂMARA

O Ceará comemora hoje um dos maiores acontecimentos da sua história, o centenário da abolição de seus escravos, fato este ocorrido em 25 de março de 1884, e antecedendo, em quatro anos, a Lei Áurea da Princeza Isabel, que extinguía a escravidão no Brasil.

A importante resolução provincial teve vasta repercussão em todo o Império, passando o Ceará a ser conhecido por "Terra da Luz", e caracterizando mais uma vez, com tão nobre gesto, o amor do povo cearense pela libertade, tal como já havia acontecido em outros movimentos nacionalistas.

Há muito que se fazia campanha em todo o Brasil pela emancipação da raça negra, que desde os tempos coloniais construía com seu suor o progresso de nossa Pátria, embora sofrendo as agruras do cativeiro, sem ter seu direito à liberdade, reconhecido pelas nossas leis.

Coube à terra de Iracema a primazia de declarar livres os nossos escravos, graças ao movimento encetado pelos intelectuais, através da associação, LIBERTADORA CEARENSE, em favor de tão justa causa.

Entre os seus componentes registramos com satisfação a presença do ilustre conterrâneo Antônio Bezerra — O Historiador, nome respeitado na historiografía cearense e um dos líderes do movimento abolicionista.

A Igreja Cearense não ficou omissa ao magno acontecimento e na grande concentração realizada em Fortaleza, onde foi declarado "NÃO HÁ MAIS ESCRAVOS NO CEARÁ," ali

se encontravam o Bispo Diocesano Dom Joaquim José Vieira e o seu ilustre antecessor, Dom Luís Antônio dos Santos, então Arcebispo-Primaz da Bahia, que veio prestigiar tão importante resolução.

O apoio de nossos primeiros Bispos não ficou restrito apenas à presença de ambos naquela concentração cívica; eles também enviaram mensagens de congratulações à Libertadora Cearense e ao nosso povo, pela decorrência do auspicioso evento.

Fazemos questão de transcrever aqueles valiosos pronunciamentos, tal como o fez há exatamente meio século o jornal O NORDESTE, órgão oficial da Arquidiocese de Fortaleza e há alguns anos fora de circulação.

Revendo a antiga Diocese, "esposa dos meus primeiros amores," como se manifestou em sua Carta Pastoral de despedidas ao povo cearense, Dom Luís Antônio dos Santos, que aqui se encontrava também procurando os bons ares para melhoria de sua saúde um tanto abalada, escreveu na oportunidade a seguinte mensagem:

"Convidado pela ilustre associação — Libertadora Cearense — para escrever algumas palavras, a fim de serem transcritas em seu jornal por acasião do memorável dia 25 de março, pesa-me que incômodos de saúde não me permitam externar os sentimentos que inundam meu coração em relação ao grande, nobre e único fato que verdadeiramente torna esta Província — a primeira do Império; entretanto, posso chamar feliz a mesma enfermidade, que me proporcionou ocasião para pessoalmente assistir ao acontecimento que, registrado nos fastos do Império do Brasil, passará à posteridade com honra dos que tiveram o assombroso cometimento, que forte e suavemente fez escrever a palavra — NÃO HÁ MAIS ESCRAVOS NO CEARA —.

Eu te saúdo, pois, oh, Ceará!

Possam as outras tuas irmãs do Império, imitando o teu generoso exemplo, levantar grito civilizador da Liberdade, nobilíssima idéia que a Igreja Católica sempre proclamou.

Faço votos para que aquelas Províncias, que me são mais caras, como a em que tenho o berço, e a em que tenho minha residência oficial, sigam de perto os teus passos na senda do progresso.

São estes os desejos do amigo do Ceará.

Luís, Arcebispo da Bahia."

Dom Joaquim José Vieira, nosso segundo Bispo, contava apenas um mês e um dia de episcopado, (pois tomara posse da então Diocese em 24 de fevereiro de 1884,) quando escreveu esta mensagem de regozijo pela libertação dos escravos da Província:

"Parabéns ao Ceará,

Já não é uma utopía, é uma realidade a redenção dos cativos na Província do Ceará!

Nem uma só gota de sangue se derramou, nem a ordem social se perturbou! Muito bem, caros diocesanos!

A religião e a Pátria não podem ser indiferentes a este fato, esta reservará uma página de sua história para nela registrá-lo; aquela, por intermédio de seus Ministros, entoara cânticos ao Senhor por tão boa nova. E o vosso Bispo, mais cedo do que se pensava, terá a inexpremível alegria de entoar o "Te Deum Laudamos" em ação de graças ao Todo Poderoso, por tão grande benefício!